

A anciã estreante e o jovem de dois Presidentes

Telefoto de Luiz Abreu

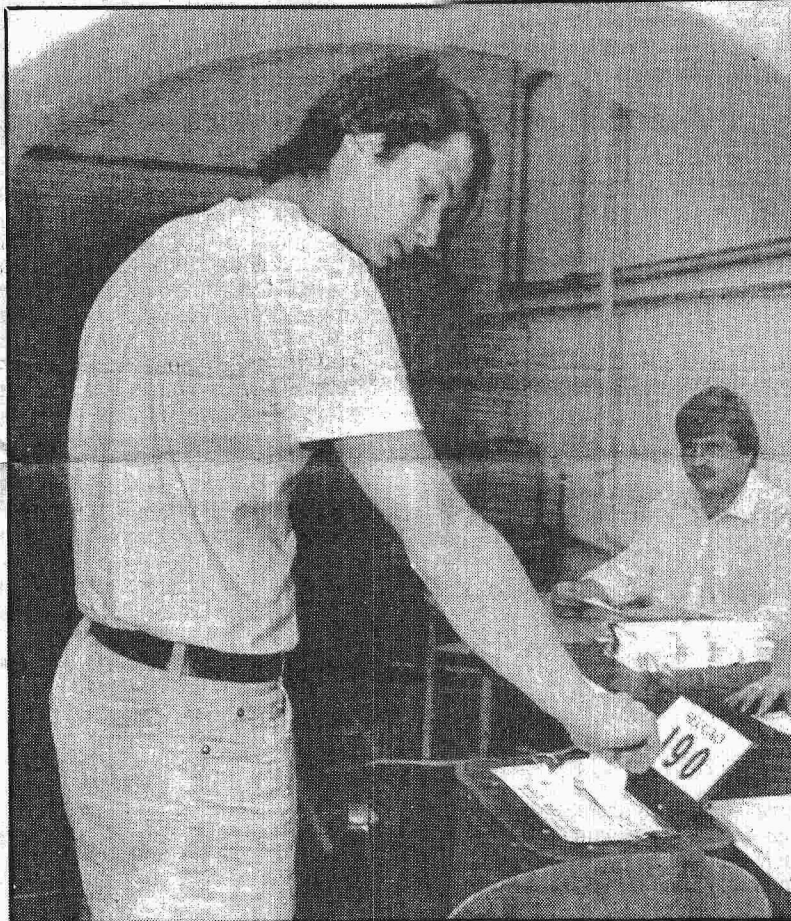
Francisco vai à urna no Brasil e no Uruguai

PORTO ALEGRE — Francisco de Araújo Góes terá o privilégio de votar, em menos de 15 dias, para eleger dois Presidentes: o do Brasil e o do Uruguai. Ontem, ele votou no comunista Roberto Freire e já decidiu em quem votará no Uruguai: Liber Seregni, candidato da Frente Ampla, coligação de 18 organizações de esquerda.

O raro privilégio de ser um duplo eleitor deve-se a uma peculiaridade da legislação uruguaia, que considera cidadão do País todo aquele que tiver pai ou mãe nascidos lá. Este é o caso de Francisco, 21 anos, filho de mãe uruguaia, Graciela Renne Moratório, e pai brasileiro, Francisco Duarte de Araújo Gomes, de Santana do Livramento, cidade da fronteira.

Para o segundo turno, Francisco já tem idéia de como votará: optará pela esquerda. Seu preferido é o candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva.

Estudante do 5º semestre de Jornalismo da PUC do Rio Grande do Sul, Francisco compra com frequência o jornal "El País", para se informar sobre a política do Uruguai.



Francisco deposita seu voto na urna brasileira. Agora falta a uruguaia

Telefoto de Márcio Lima

'Vó Conceição': primeiro voto aos 103 anos

SÃO LUÍS GONZAGA, RS — Ela é mais velha do que a República, mas somente ontem debutou como eleitora. Aos 103 anos, recordando fatos como a primeira passagem do Cometa Halley, Maria da Conceição Antunes Teixeira estava feliz por ter podido votar pela primeira vez. E que somente a partir do ano passado os analfabetos tiveram acesso às urnas.

Vivendo num barraco de duas peças numa das vilas mais pobres da cidade, situada a 533 quilômetros da capital, "Vó Conceição" votou em Brizola. Agricultora e parteira, tendo ajudado o nascimento de mais de 300 crianças na Região da Missioneira do Estado, esta mulher franzina sobrevive com apenas R\$ 190 que ganha como pensão do Funrural. Ainda ajuda a filha Josefina, de 68 anos, as 10 netas, 14 bisnetos e 2 tetranetos que vivem próximos à sua casa.

Sem televisão ou rádio e apenas com um fogão de lenha em sua casa, Maria da Conceição acompanhou, "de cabo a rabo" como gostava de destacar, toda a propaganda eleitoral na televisão de uma vizinha.

Telefoto de Silvio Alencastro